



UFRRJ



PROPPG
Pro-Reitoria de Pesquisa
e Inovação
UFRRJ



RAIC 21/22
IX Reunião Anual de
Iniciação Científica

RAIDTEC 21/22
III Reunião Anual de Iniciação em
Desenvolvimento Tecnológico
e Inovação

Nossas Cientistas:

*mulheres e ciência no Brasil,
ontem e hoje*



1. Carolina Maria de Jesus
2. Bertha Lutz
3. Maria Conceição
4. Lella Gonzales
5. Mayana Zatz
6. Sonia Guimarães

ASPECTOS PSICOSSOCIAL NA PERINATALIDADE

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

SANTOS; Gibson de Castro ¹, BORGES; Lilian Maria ²

RESUMO

Com a inserção de psicólogo/as no contexto hospitalar, muitas subespecialidades vêm sendo desenvolvidas. Dentre elas, a Psicologia Perinatal, que se interessa pelos fatores psicossociais relacionados à experiências da gestação, parto e puerpério, tendo por foco usuárias, sua rede de apoio e equipe multiprofissional. Gestar um bebê gera mudanças biopsicossociais, tais como impactos subjetivos e na dinâmica familiar, ansiedade quanto à própria saúde e a do bebê e expectativas e temores relacionados ao parto. De fato, o ciclo gravídico-puerperal é um período de transição crítico no desenvolvimento humano, sendo importante melhor compreendê-lo. O objetivo da pesquisa foi investigar os principais sinais e sintomas psicológicos presentes em mulheres assistidas em um Hospital Maternidade mediante a aplicação de um questionário elaborado para as finalidades do estudo. Participaram, no total, 10 gestantes e 14 puérperas, metade delas com idade entre 18 e 30 anos. Em relação aos dados sociodemográficos, 37,5% delas eram casadas, 66,67% tinham renda familiar de até 1 salário mínimo e meio, e 54,17% haviam concluído o Ensino Médio. Dentre as gestantes, as alterações emocionais mais relatadas foram “mudanças no humor” (60%), “irritabilidade” (70%), “insegurança” (60%) e “medo” (80%). Nas respostas das puérperas, prevaleceu “medo” (78,56%), “irritabilidade” (50%), “mudanças de humor” (64,29%), “tristeza” (50%) e “insônia” (50%). Entretanto, poucas mulheres afirmaram terem sido diagnosticadas com algum transtorno psicológico na fase gravídico-puerperal, sendo que três gestantes citaram a ansiedade gravídica e uma puérpera afirmou ter tido depressão pós-parto. Em contrapartida, “satisfação”, “confiança” e “alegria” foram sentimentos mencionados pelas puérperas (92,86%, 78,58% e 85,72%, respectivamente) e grávidas (por esta ordem, 50%, 70%, 90%). A presença de sofrimento psíquico na gravidez e no puerpério deve ser investigada com atenção a certas nuances deste estágio do desenvolvimento humano e pode indicar dificuldades de adaptação ao papel parental. Portanto, o rastreamento de fatores psicológicos oferece base

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, gbsantos96@gmail.com

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, lborgesufrrj@gmail.com

ao planejamento e implementação de intervenções psicológicas mais ajustadas às demandas desta população.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez, Puerpério, Fatores Psicossociais